

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: OS JOGOS LÚDICOS COMO PRÁTICA DE APRENDIZAGEM PARA A CIDADANIA¹

Bianca dos Santos Gonçalves

Graduanda do 8º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia
Universidade do Estado do Pará- UEPA

Barbarela Karina Cardoso da Cruz

Graduanda do 8º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia
Universidade do Estado do Pará- UEPA

Jacirene Vasconcelos de Albuquerque

Professora Mestre em Educação
Universidade do Estado do Pará- UEPA

Universidade do Estado do Pará- UEPA, biazevedo31@gmail.com

Resumo: O presente artigo versa sobre resultados de um projeto de educação para o trânsito e a aplicação do mesmo em uma escola pública de Belém, com participação de 21 alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Sendo uma atividade prática da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará em parceria com a Biblioteca Irmãos Guimarães/Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN-PA). O objetivo deste é demonstrar considerações e resultados acerca do tema trânsito e educação, bem como possibilitar reflexões, uma vez que pesquisas recentes afirmam que no Brasil as maiores taxas de mortalidade acontecem no trânsito, ocasionadas por imprudência, destarte percebe-se que medidas emergenciais devem ser tomadas, além de suscitar ações conscientes de todos os componentes do trânsito. Os resultados apontam que se faz necessário uma educação à cidadania, estimulando ao respeito e segurança no trânsito.

Palavras-chave: Trânsito. Educação. Cidadania.

Este artigo resulta de um projeto realizado como prática desenvolvida no Estágio Supervisionado de Educação em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, realizado no Departamento de Trânsito do Estado do Pará-DETRAN-PA em parceria com a Universidade do Estado do Pará-UEPA.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

1- INTRODUÇÃO

Com o início da idade moderna, locomover-se foi criando novos enfoques, essa ganhava status, de forma que, juntamente, com a história de evolução da sociedade como a conhecemos, evoluem as formas de *transitar* (ato de fazer caminho, passar ou andar ao longo, entre ou através de algo ou algum lugar). Com o avanço das tecnologias isso se intensificou, mais ainda com o surgimento dos veículos, com o crescente desenvolvimento e transformação nas formas de transitar foi surgindo a necessidade de adequar ambientes, mas também estabelecer regras, e assim surgem as leis para o trânsito.

Em 1988 a Constituição Federal em seu Artº. 23 discorre acerca da competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema trânsito é indicado como tema transversal, porém é considerado como tema local, de urgência e de abrangência nacional, uma vez que temas transversais têm por objetivo abordar questões sociais que possibilitem construção e desenvolvimento da democracia e cidadania.

Com isso pode-se notar que desde os primeiros passos para se consolidar um trânsito pautado em segurança, respeito e cidadania até os dias de hoje vem se desenvolvendo políticas, leis decretos que buscam tornar-se este ideal possível, contudo, tais aparatos somente ganham palco quando saem do plano das ideias e são executados mediante os comportamentos e práticas. Vemos a escola como um dos ambientes de fomentação de trânsito seguro, para que cada indivíduo compreenda e execute o seu papel.

O objetivo deste artigo é contribuir para a formação de agentes multiplicadores de ações que promovam um trânsito pautado em práticas educativas, possibilitando aos educadores realizar esta pratica utilizando-se de recursos lúdico-pedagógicos, pois segundo Janet. R, Moyles (2002) “o brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptíveis e competentes aprendam sobre crianças e suas necessidades” além de representar uma maneira diversificada de se ensinar e aprender fugindo das aulas tradicionais que deixam os alunos enfadonhos.

2- DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2010, 1,24 milhões de pessoas morreram no trânsito em todo o mundo. Estes dados demonstram que há uma necessidade iminente de tratar com frequência deste assunto, pois todos os dias são veiculados na mídia, reportagens de

“acidentes” de trânsito que por vezes matam pessoas e outras, deixam-nas com sequelas. São acidentes que segundo Novo (2015), não deveriam ser tratados por “acidentes”, pois estes não podem ser evitados, devendo ser tratados como “colisões de trânsito”, com isso, é preciso que se leve para dentro da escola que é um ambiente de educação, informações a respeito de comportamentos adequados no trânsito, para um cotidiano mais seguro para os alunos.

Ao educarmos as pessoas para o trânsito desde cedo, estamos dando uma oportunidade de vida segura, orientando-as a andar com segurança e repassar uma cultura consciente de trânsito. Reconhecemos que uma proposta individualista de trânsito afeta a todos ao redor, os condutores, pedestres e passageiros precisam ter um olhar coletivo sob suas atuações no trânsito, pois uma conduta que respeite as leis dele, não trará benefício apenas para si, mas para todas as pessoas que dele participam.

II- na dimensão conceitual de trânsito como direito de todas as pessoas e que compreende aspectos voltados à segurança, à mobilidade humana, à qualidade de vida e o universo das relações sociais no espaço público;

III- no reconhecimento do trânsito como tema de urgência social, de abrangência nacional, que apresenta possibilidade de ensino e aprendizagem e que favorece a compreensão da realidade e a participação social;

IV- no conjunto de valores que regulam nosso sistema de convivência e que envolvem o pensar e o agir de cada pessoa, respeitando sua liberdade;

V- nas fases de desenvolvimento do aluno e nas características específicas de cada etapa de ensino. (DENATRAN, 2009)

Estas são Diretrizes contemplam os PCN's, pois devemos trabalhar temas transversais nas escolas, o trânsito aqui em destaque, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais “o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes”. Sendo assim, percebemos que não se pode ignorar tal tema, quando vemos tantos dados e recomendações quanto à necessidade de se debater sobre as condutas no trânsito. É um assunto que causa bastante comoção, levanta muitas campanhas preventivas, mas ainda é pouco discutida nas escolas, embora exista a exigência de levar tais temáticas para dentro das salas de aulas, verificamos que estes, ainda são escassos.

Segundo Novo (2015), alguns condutores só obedecem às leis de trânsito, quando estão na visão da fiscalização. É um comportamento que muitas vezes são passados de geração a geração, ao avistar um guarda, se coloca o cinto de segurança, após passar por ele, se retira. São condutas que podem levar a morte, mas não são levadas a sério, mas são medidas de segurança simples, que podemos adotar. Ao ir à escola, as crianças utilizam diferentes meios de transportes, daí então uma necessidade de educar para o trânsito, pois muitas vezes, elas podem estar reproduzindo condutas

negativas que observam os outros fazerem, sendo necessário então que a escola interfira nesse contexto para esclarecer dúvidas e orientar ao trânsito seguro.

A educação de qualidade que tantos queremos se constrói com abordagens que proporcionem aos educandos saberes que abranjam sua realidade, como é proposta do projeto aqui apresentado, no qual buscamos orientar os alunos a andarem com segurança, seja em sua bicicleta, no skate, na moto dos responsáveis, no ônibus, no carro ou a pé, para serem capazes de reconhecer os caminhos e regras que devem seguir até chegarem com segurança aos seus destinos, pois, não é raro lermos notícias nos jornais ou vermos nos eletrônicos casos como: beber e dirigir, ultrapassagem de sinal, alta velocidade etc.; ainda que frequente e com campanhas preventivas, ainda se repetem no trânsito.

V - analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;

VI - identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;

VII - compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;

VIII - reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida; (DENATRAN, 2009)

Segundo podemos observar nos objetivos gerais do tema trânsito no ensino fundamental do Departamento Nacional de Trânsito, eles têm finalidades que abrangem diversos aspectos fundamentais à vida. A educação para o trânsito é um debate que salva vidas e derruba uma cultura assassina no trânsito, pois a partir do momento que reconhecemos sua importância, passamos a ter mais consciência de que é preciso que se eduque as crianças hoje, para que elas construam uma sociedade que respeite a vida das pessoas ao seu redor e a sua própria. A educação deve ser pautada nas problemáticas do dia-a-dia do aluno, o trânsito é fundamental no cotidiano dele, pois para chegar na escola, ela transita por caminhos diversos e precisa estar preparado para nele andar e conviver com outros no trânsito.

2.1 Resultados e Discussões

Com a aplicação do projeto pretendia-se que os diversos papéis desempenhados no trânsito fosse compreendido, bem como as condutas que devem ser praticadas neste ambiente, de respeitar o espaço do outro; obedecer às leis de trânsito; atravessar na faixa; não cometer imprudências no trânsito de maneira geral. Esse resultado foi alcançado mediante ao jogo “Qual o meu papel no

trânsito?”, que tinha por finalidade proporcionar de maneira lúdica transitar e exercer condutas educativas.



Figura 1: Realização do Jogo com os alunos

Os alunos foram orientados a levantar placas na cor verde para condutas que achassem corretas e vermelhas para as que considerassem erradas, a cada imagem apresentada. Foi perceptível, através da análise dos resultados obtidos que o nível de entendimento das condutas que devem ser desempenhadas e as que não se deve também, no ambiente de trânsito foram perfeitamente compreendidos pelos mesmos, assim como houve promessas por parte dos mesmos em adotar posturas educativas ainda que condutores de suas bicicletas, skates, e até mesmo como passageiros.

SITUAÇÕES	PLACAS VERDES (Condutas corretas)	PLACAS VERMELHAS (Condutas de imprudências)
Condutor Falando Ao Telefone Enquanto Dirige.	0%	100%
Pedestre Atravessando Na Faixa.	100%	0%
Pedestre Fora Da Faixa E Veículo Estacionado Na Calçada.	28,58 %	71,42 %
Condutor utilizando O Cinto De Segurança.	76,19 %	20,81 %
Criança Atravessando Entre Os Carros Em Movimento	0%	100%
Ciclista Transitando Na Ciclovia E Utilizando Equipamento De Segurança.	100%	0%

Tabela 1. Respostas dos alunos

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos se mostraram informados das situações cotidianas no trânsito, fator que contribuiu bastante para o desempenho positivo das atividades propostas. Os alunos oram bem receptivos às atividades pedagógicas. Percebemos que o conhecimento prévio que eles possuíam, foram fundamentais no decorrer dos momentos desenvolvidos no projeto. Assim como ficou evidente o compromisso deles de buscarem exercer condutas benéficas no trânsito. Consideramos ainda que, a atividade lúdica envolvendo o jogo, concedeu a eles a oportunidade de realmente terem contato e perceberem a responsabilidade que o condutor de qualquer meio de transporte que transita, deve ter para cooperar para um trânsito seguro e saudável.

Percebemos também que a escola não pode negar aos alunos, orientações acerca do trânsito, pois como já foi citado acima no decorrer deste artigo, são informações que salvam vidas, as condutas devem ser orientadas desde as séries iniciais. Embora tenha sido uma atividade realizada em uma manhã, verificamos que as propostas lançadas aos alunos e o exercício praticado através do jogo foi de grande incentivo para mudanças de comportamentos nos alunos. O projeto não foi aplicado apenas com a finalidade de aprovação na disciplina, mas também para levar às crianças, orientações para melhor qualidade de vida, para que elas possam respeitar e serem respeitadas ao transitar diariamente, seja de casa para escola ou para outros locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

DETRAN-RS. **Década de ação pela segurança no trânsito.** Disponível em: <<http://www.detran.rs.gov.br/decadars/?p=1655>>. Acessado em: 22 de maio de 2016.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental. Brasília, 2009.

INSTITUTO AVANTE BRASIL. **Mortes no Trânsito:** Brasil é o 4º no mundo. 2014. Disponível em: <www.institutoavantebrasil.com.br>. Acessado em: 03 de junho de 2016.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

NOVO, C.F. **Mudanças de comportamento e segurança viária.** Secretaria municipal de trânsito-SETRAN. Curitiba, 2015.